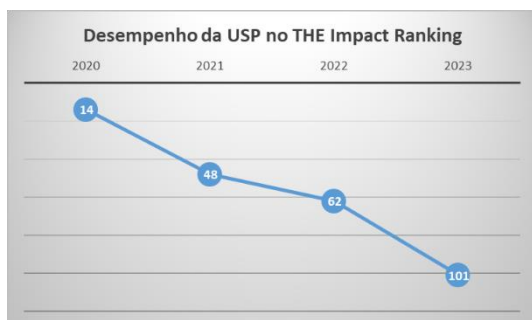




Boletim Analítico EGIDA 10/2023

Monitoramento comparativo de rankings – THE Impact University Rankings



ENTRE AS TOP 100 MELHORES UNIVERSIDADES EM 3 ODS:



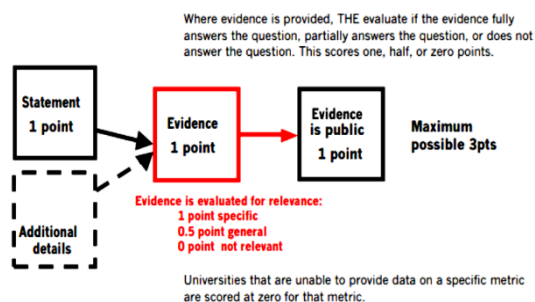
1. Objetivo

Comparar a evolução desempenho da USP no *THE Impact University Rankings* entre 2022 e 2023

2. Procedimentos

O *THE Impact University Rankings* avalia o comprometimento das instituições de ensino superior em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Para tanto, são considerados mais de 300 indicadores, distribuídos entre os 17 ODS, que contemplam **aspectos quantitativos** (ex: dados demográficos; dados orçamentários; consumo de água e energia; bolsas e auxílios concedidos, etc.) e **qualitativos** (ex: políticas afirmativas e de permanência estudantil; convênios e acordos celebrados; projetos/iniciativas de extensão junto às comunidades interna e externa; etc.), além de **dados bibliométricos** (relativos à produção científica indexada no SCIVAL, a partir de critérios de busca/seleção definidos pela agência).

Para os **indicadores de caráter qualitativo**, é necessário inserir evidências que comprovem a existência de políticas e/ou iniciativas (projetos de pesquisa/extensão, convênios, etc) condizente com a métrica avaliada. São aceitos como evidência diversos tipos de documentos, sendo atribuída uma *pontuação maior àqueles de natureza pública e em formato aberto* (ex: links para notícias de jornais, sites, relatórios disponibilizados na internet, etc.).



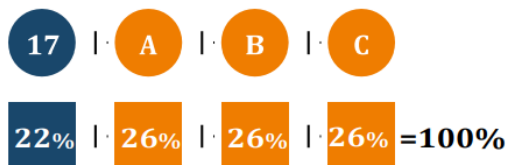
Fonte: THE



Calculating the overall score

When we calculate the overall score, we assign the following proportions:

- SDG 17: 22%
- Top three SDGs: each 26%



Fonte: THE

Finalmente, em relação à classificação final das instituições, são considerados os 3 ODS em que a universidade obteve maior pontuação, além do ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação para Agenda 2030), obrigatório à todas as participantes.

A evolução do desempenho da USP por ODS consta do ANEXO I, enquanto a metodologia detalhada do ranking e seus indicadores pode ser consultada no site da agência.

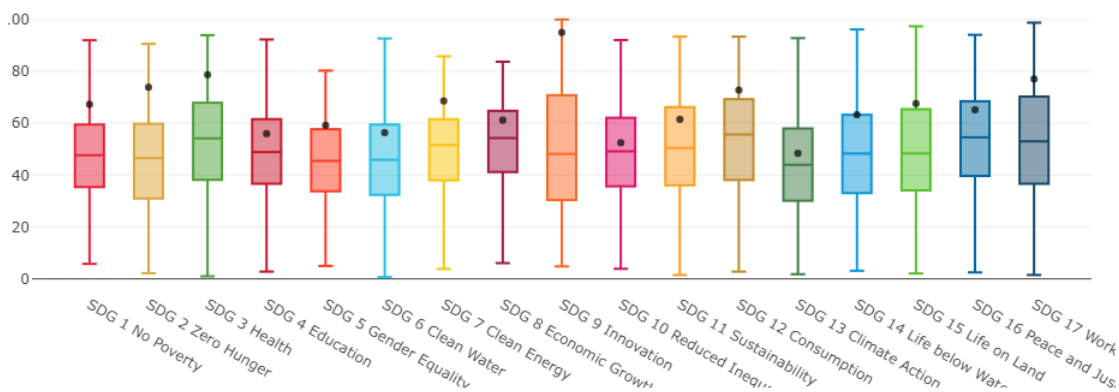
3. Análise

Na **classificação Global**, a USP obteve *posição inferior em relação à edição anterior*, embora a *queda na pontuação obtida tenha sido pequena* (de 91,2 em 2022 para 87,9 em 2023). Ainda assim, continuamos figurando como a universidade brasileira melhor classificada, além de estar entre as 100 melhores do mundo nos ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 7 (Energia acessível e limpa) e 9 (Indústria, inovação e infraestrutura).

Cabe destacar que, por ser um ranking relativamente novo (está em sua 5ª edição), há um *ingresso constante de novas instituições* avaliadas (foram 185 em 2023), bem como uma adaptação/adequação daquelas já participante à metodologia do ranking, especialmente no que diz respeito à *publicação de relatórios temáticos* e à *produção de evidências* para as políticas e iniciativas executadas – temas que voltaremos a abordar na sequência.

Ademais, *poucas instituições participantes possuem a dimensão da USP*, que atua em praticamente todas as áreas do conhecimento e, portanto, possui iniciativas relacionadas aos 17 ODS. Tal natureza “compreensiva” de nossa universidade amplia o desafio de monitoramento e coleta de dados, especialmente quando comparada a instituições menores ou menos abrangentes que, dada a metodologia do ranking, podem forçar em ODS relacionados diretamente à sua área específica de atuação.

O gráfico abaixo, disponibilizado pelo próprio THE, sinaliza que a USP tem um desempenho acima da média das demais instituições classificadas em todos os 17 ODS:





Em relação aos **indicadores bibliométricos**, identificamos uma leve queda (até 10%) na pontuação relativa à produção científica para 15 dos 17 ODS, com exceção aos ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico) e 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), em que houve uma pequena alta. Há que se destacar o excelente desempenho da USP em relação a *citação de publicações da universidade em patentes concedidas*, que alcançou a pontuação máxima (100). Ainda que os critérios de seleção e identificação das publicações relacionadas aos ODS sejam definidos arbitrariamente pela agência organizadora (disponíveis em: <https://elsevier.digitalcommonsdata.com/datasets/87txkw7khs/1>), podemos identificar oportunidades de aprimoramento nessa dimensão, a partir do fomento à pesquisas (e publicações) relacionadas à Agenda 2030.

Nos **indicadores de natureza quantitativa**, destaca-se o bom desempenho da USP em relação ao *número de alunos beneficiados pelas políticas de ação afirmativa e permanência* (ODS 1 e 2), além da quantidade de *alunos que correspondem a primeira geração de suas famílias a ingressarem no ensino superior* (ODS 10). No entanto, os indicadores que avaliam a proporção entre alunos e docentes (geral e por áreas de conhecimento) vêm se deteriorando gradualmente, como resultado da redução do quadro docente nos últimos anos. Destacamos ainda oportunidades de aprimoramento em relação ao ODS 5 (Equidade de gênero), notadamente quanto ao *número de alunas nas áreas de STEM (science, technology, engineering, mathematics)* e aos *quantitativos de docentes mulheres nos estágios iniciais e finais da carreira* - indicadores em que a USP vem obtendo baixas pontuações (inferior a 40 de um total de 100 pontos).

Em alguns casos, a avaliação da USP também é prejudicada pela ausência ou inconsistência de dados oficiais. Nesse sentido, convém mencionar as lacunas relativas a *dados de pessoas com deficiência* nas comunidades discente (cujo registro era inexistente nos sistemas corporativos) e de servidores docentes e técnicos-administrativos (que vinham sendo extraídos a partir de dados externos, oriundos da Unidade Central de Recursos Humanos do Estado de São Paulo), que impactam negativamente o desempenho institucional no ODS 10 (Redução de desigualdades). Situação similar pode ser verificada no ODS 8, dada a inexistência de dados consolidados da *empregabilidade dos alunos de graduação e pós-graduação*. Convém destacar que o EGIDA coordenou recentemente um grupo de trabalho - em parceria com as Pró-reitoras, STI e DRH - com vistas a criação de um perfil cadastral comum, obrigatório à todas as pessoas registradas no sistema corporativo da USP, em que informações sobre deficiência serão coletadas a partir do segundo semestre de 2023. Ademais, para os alunos de graduação e pós-graduação haverá também um formulário específico, de natureza obrigatória e atualizado anualmente, que conterà informações socioeconômicas dos discentes, incluindo seu vínculo empregatício.

Finalmente, verifica-se também obstáculos na coleta sistematizada de informações acerca do monitoramento do consumo e utilização de água (ODS 6) e energia (ODS 7); desperdício de alimentos (ODS 2); e coleta e reciclagem de resíduos (ODS 12). Novamente, o EGIDA tem procurado contribuir com o aprimoramento da coleta e registro dos dados institucionais, em parceria com a Superintendência de Gestão Ambiental, que teve com um de seus primeiros resultados a criação da Área 13 (Sustentabilidade Ambiental) no Anuário Estatístico da USP em 2021.



Já para os **indicadores qualitativos**, que correspondem a maior parte das métricas adotadas pelo ranking, o principal desafio reside na necessidade de inserir evidências que comprovem não apenas a existência da iniciativa no período de avaliação daquela edição, mas também caracterizem sua dimensão e impacto. Nesse sentido, a USP se destaca em relação às políticas de segurança alimentar estudantil (ODS 2), acordos de cooperação técnico-científica na área da saúde (ODS 3), segurança dos contratos de trabalho (ODS 8), oferta de equipamentos culturais e artísticos (ODS 11), preservação ambiental nos campi (ODS 15) e ações educativas e parcerias institucionais para a promoção da Agenda 2030 (ODS 17). Para tais resultados, convém ressaltar a contribuição de diversas Unidades e Órgãos da USP no envio de informações para o EGIDA durante o processo de coleta de dados, fornecendo grande parte das evidências submetidas.

Ainda assim, foi também em indicadores qualitativos que a USP registrou as principais reduções em sua pontuação na comparação com a edição anterior do ranking. Em algumas métricas, a queda no desempenho da universidade excedeu à 30%, a exemplo de programas de combate à pobreza na comunidade universitária (ODS 1); programas e parcerias para combate à fome e segurança alimentar em nível nacional (ODS 2); programas de educação continuada junto à comunidade externa (ODS 4); medidas de redução no consumo e controle de qualidade da água (ODS 6); programas/ações de conscientização no consumo de energia e uso de fontes renováveis junto à comunidade externa (ODS 7); políticas e benefícios trabalhistas (ODS 8); ações de combate à discriminação (ODS 10); promoção de práticas sustentáveis dentro e fora dos campi (ODS 11); ações de educação ambiental (ODS 13); apoio a ações e à educação para preservação de ecossistemas aquáticos (ODS 14); controle da eliminação de resíduos sensíveis à água e à terra (ODS 14 e 15); apoio a ações e à educação para preservação de ecossistemas terrestres (ODS 15); parcerias com entidades governamentais para promoção de direitos, justiça e fortalecimento das instituições (ODS 16); e publicação de relatórios acerca das ações institucionais voltadas para a Agenda 2030 (ODS 17).

Em relação às edições anteriores, notamos que grande parte dessas quedas se deu por uma piora na avaliação das evidências adicionadas. Evidências similares ou iguais (quando cabível) àquelas submetidas pela USP nas edições anteriores obtiveram avaliações bastante inferiores, sinalizando que *ao compará-las com evidências apresentadas por outras instituições em 2023, as nossas não conseguiram expressar com a mesma precisão nossa aderência às métricas, bem como sua dimensão e impacto na comunidade local e/ou externa*. Ao longo do processo de coleta e submissão de dados, a despeito da benéfica cooperação de diversos Órgãos e Unidades da USP, encontramos dificuldades relativas à obtenção de evidências consistentes e atualizadas. *Grande parte dos eventos (acadêmicos, esportivos, culturais e de extensão) e dos projetos de pesquisa e extensão realizados carecem de material de divulgação, links estáveis/atualizados ou relatórios públicos* que demonstrem não apenas sua existência, mas sua relevância e sua contribuição para as práticas de desenvolvimento sustentável dentro e fora da Universidade.

4. Oportunidades de aprimoramento

- Estimular **projetos, pesquisas e a produção científica** voltada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, que configuram não apenas um importante



compromisso assumido pelas Nações Unidas, mas também como metas de políticas adotadas pela Universidade, tanto nos Órgãos da Administração Central quanto nas Unidades.

- Estimular a **vinculação de iniciativas e projetos de pesquisa e extensão à Agenda 2030**, bem como seu registro sistematizado e categorizado por ODS, quando possível. Um importante instrumento nessa direção são as políticas institucionais de fomento, a exemplo dos editais temáticos lançados recentemente por diversos órgãos centrais (PRP, PRCEU, SGA, USP Municípios) para financiamento de projetos diretamente relacionados aos ODS.
- Revisar e aprimorar o **registro de dados** nos sistemas corporativos, visando reduzir eventuais inconsistências e lacunas nas informações institucionais, especialmente de natureza quantitativa. Nesse sentido, vale mencionar novamente as iniciativas que já vem sendo adotadas pelo EGIDA em parceria com diversos Órgãos da USP para atualizar as informações cadastrais da população e ampliar o registro e a coleta sistematizada de dados de sustentabilidade ambiental.
- Aprimorar o **registro de estágios (obrigatórios e voluntários) e outros vínculos empregatícios** dos alunos de graduação e pós-graduação, preferencialmente nos sistemas corporativos, o que possibilitará um mapeamento da atuação e dos principais contratantes de nossos discentes. Aqui também o trabalho de atualização das informações cadastrais, especialmente com os formulários específicos criados pelo EGIDA em parceria com a PRG e PRPG, já auxiliará no mapeamento da situação empregatícia do corpo discente.
- Estimular o **acesso e a permanência das mulheres** nos cursos de graduação e pós-graduação, **especialmente nas áreas de STEM**, onde a proporção feminina em relação à masculina ainda é bastante reduzida. Nesse sentido, convém destacar o exemplo de iniciativas de estímulo ao ingresso feminino ainda no Ensino Médio, como o projeto “Vai ter Menina na Ciência”, bem como de programas de mentoria e acompanhamento ao longo da graduação, como o PoliGen e o programa USP Diversa.
- Estimular o **ingresso e a ascensão das mulheres** na carreira docente, ampliando sua presença também em áreas em que a proporção em relação ao corpo docente masculino é bastante reduzida.
- Ampliar o **registro e a divulgação de eventos (acadêmicos, científicos, culturais e esportivos) e projetos de pesquisa e extensão** nos canais de comunicação digital (sites, jornais, redes sociais, etc), tanto daqueles organizados centralmente, quanto (e principalmente) das iniciativas conduzidas pelas Unidades e demais órgãos da USP. Para tanto, é fundamental a atuação não apenas da SCS, que gerencia os principais meios de comunicação institucional (Jornal da USP, Rádio USP, etc), mas também das áreas de comunicação das Unidades, que por estarem mais próximas dos projetos e iniciativas locais, poderiam fornecer informações mais completas em sua divulgação (e, com isso, fortalecer seu peso enquanto “evidência” dessas ações).
- Disponibilizar **relatórios públicos e em acesso aberto** das iniciativas e projetos de pesquisa e extensão, bem como relatórios temáticos e periódicos das políticas e ações relacionadas à Agenda 2030 (Ex.: Relatórios de Sustentabilidade Ambiental, Relatórios de Equidade de Gênero, Relatórios de Políticas de Inclusão e Permanência, etc). Nesse sentido, podemos citar como exemplo projetos como o “USP Susten” e os “Eixos Temáticos”, que tem desenvolvido uma série de reflexões e ações fundamentais para o desenvolvimento sustentável da USP e da



EGIDA
Escritório de Gestão de
Indicadores de Desempenho Acadêmico



nossa sociedade, podendo ser uma importante ferramenta para demonstrar nosso impacto junto à sociedade e que, portanto, devem ter ampla divulgação de suas realizações e resultados.